

MEMÓRIAS DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO FINAL DO SÉCULO XX

Ma. Tatiana de Santana Vieira – SEDU/UFES
tattisantana@yahoo.com.br

RESUMO

Como parte da pesquisa vinculada ao Centro de Referência e Memória em EJA: por uma política integrada de educação de jovens e adultos e educação popular, o texto explora as relações entre as demandas de educação de jovens e adultos e a ação da universidade como instância de formação de educadores com ênfase na alfabetização. A metodologia tem como base a pesquisa documental e bibliográfica e utiliza fontes primárias e secundárias, tendo como objetivo contribuir para a construção da memória e história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Espírito Santo. Toma como fundamento teórico Pierre Nora estudioso de questões da memória e Paulo Freire na interface com as políticas e as práticas no campo da EJA. As análises indicam o movimento da universidade para responder às demandas sociais para formação de professores, contribuindo, dessa forma, com ações voltadas para as práticas de alfabetização de jovens e adultos no Espírito Santo. Também observa a necessidade da memória dessas práticas como elemento constituinte da EJA no estado e como dispositivo para práticas e políticas atuais da modalidade.

Palavras-chave: Memória. EJA. Práticas educacionais. Formação de professores.

MEMORIES OF ADULT LITERACY PRACTICES IN THE TWENTIETH CENTURY FINAL

ABSTRACT

As part of the research linked to the Reference Center and memory in adult education: an integrated policy for youth and adult education and popular education, the text explores the relationships between adults education demands and the action of the university as a forum for teacher education with emphasis on literacy. The methodology is based on the documentary and bibliographic research and use primary and secondary sources, aiming to contribute to the construction of memory and history of the Youth and Adult Education in the state of Espírito Santo. Takes as its theoretical foundation Pierre Nora scholar of memory issues and Paulo Freire at the interface with the policies and practices in the field of adult education. The analyzes indicate the movement of the university to respond to social demands for teacher training, thereby contributing with actions aimed at the youth literacy practices and adults in the Holy Spirit. Also notes the need for the memory of those practices as a constituent element of adult education in the state and as a device to current practices and policies of the sport.

Keywords: Memory. Adult Education. Educational practices. Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo explorar as memórias das demandas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A

investigação contempla o período de 1986 e 1987, no qual ocorreu primeiras ações de formação de professores para alfabetização de adultos no qual a UFES participou, por meio do Projeto Alfabetização de Adultos e Adolescentes Segundo a Proposta de Paulo Freire (PALFA).

Toma como fundamento estudos das questões da memória na área das ciências humanas e educação que compreendem essa categoria enquanto construção social e coletiva e, por isso, objeto de poder e de identidade, em disputa num jogo de reconhecimento e valorização dos fatos rememorados e dos silenciados. Assim como, busca suas interfaces com as políticas, a formação de professores e práticas no campo da EJA.

A metodologia da pesquisa é qualitativa e tem como base a pesquisa documental e bibliográfica de fontes primárias e secundárias, notoriamente aquelas dispostas no acervo do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) da UFES.

Estudos no campo da historiografia apontam o protagonismo dos documentos para as pesquisas de cunho histórico, contudo marcam também o cunho teórico da relação entre História e documento (KARNAL; TATCH, 2011).

Nesse contexto, o presente artigo desenvolveu uma investigação que integra o movimento de pesquisa em rede produzido no âmbito dos Fóruns de EJA do Brasil com vistas ao resgate, preservação e compartilhamento da memória e História da EJA e da educação popular nos Centros de Referência em Educação de Jovens Adultos que vêm se constituindo nas várias regiões do país. Busca-se atentar para as concepções, práticas, estratégias e desafios da especificidade da oferta, requerida pelos sujeitos em diferentes contextos.

2. LUGARES DE MEMÓRIA E A EJA

O historiador Pierre Nora (1993) compreende a História como o lugar de reconstrução do que não existe mais. A relação temporal da História lhe permite construir uma representação do passado. Essa representação é sustentada pela organização teórico-metodológica da História a partir da interrogação sobre os procedimentos de sua produção, para que esta investigação aconteça é necessário acessar lugares em busca das fontes que possibilitam encontrar o elo para conhecer alguns fatos do passado.

Nora (1993) destaca que os lugares de memória somente se constituem como tal se houver uma intencionalidade de memória, ou seja, para que sejam utilizados por historiadores com o objetivo de “bloquear o esquecimento” (NORA, 1993, p. 22). O próprio historiador esclarece a inoperância dessa intenção de bloqueio do esquecimento e afirma o retorno sem fim dos ciclos da memória, movimento no qual a memória coletiva passa por um processo de constante rememoração e esquecimento. Nesse caminho, todos os lugares de memória são objetos de abismos e relacionam memória e esquecimento.

De arquivos a cemitérios, de relatórios de governo aos relatos orais, a ampliação da concepção de documentos desenvolveu-se paralelamente à emergência de sujeitos reivindicando o reconhecimento de suas histórias, ora invisibilizadas, ora distorcidas, ou no sentido aqui trabalhado, esquecidas.

Observa-se na conjuntura atual, marcada pela mundialização, o afloramento de iniciativas diversificadas de grupos que intencionam preservar, organizar e divulgar suas histórias, suas memórias, suas identidades, por meio de espaços físicos ou virtuais. Os lugares de memória têm cada vez mais projeção e diversidade de formatos e sujeitos que os organizam. Esse movimento corrobora com a reflexão de Nora (1993) de que os domínios dos lugares de memória têm simultaneamente um sentido material, simbólico e funcional.

No tocante à Educação de Jovens e Adultos, a relação com a memória, seus lugares e sentidos vem se constituindo com uma pauta importante para o desenvolvimento dessa modalidade, seja como campo instituinte nas políticas públicas, seja polos sujeitos que a constituem, fortemente marcados pela oralidade e pela tradição popular.

No que tange a EJA, a História dessa modalidade representa a prevalência da marca do esquecimento das experiências, das práticas pedagógicas e dos sujeitos da educação de jovens e adultos estão evidenciados em políticas públicas frágeis e fragmentadas estigmatizadas como políticas compensatórias, que ainda posicionam a EJA em um espaço de disputa, vide a luta dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos em todo país. No campo acadêmico, as pesquisas sobre a educação de jovens e adultos datam de um período relativamente ressentido, desse modo, a instituição da EJA enquanto campo de estudos também evoca uma problematização teórica e metodológica.

3. O PALFA E O LUGAR DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DA UNIVERSIDADE

Um dos primeiros encontros entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Educação de Jovens e Adultos ocorreu por meio do PALFA. O Projeto nasceu de um convite da então Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Espírito Santo que financiou e estabeleceu um convênio com a Subsecretaria de Extensão da UFES. O PALFA foi desenvolvido no período de novembro de 1986 a dezembro 1987, sob a coordenação de um professor do Departamento de Filosofia. A equipe do projeto era formada por professoras sem experiência formadas em Magistério, dois professores da UFES, um professor do Estado e duas mestrandas.

O PALFA trabalhava com a concepção de que alfabetizados e alfabetizadores eram sujeitos em um processo interdisciplinas de alfabetização. Tal concepção dialoga com a orientação metodológica da Pesquisa-ação, tal como com a proposta pedagógica do Projeto fundamentada por Paulo Freire. A fundamentação metodológica-pedagógica do Projeto foi o dispositivo para início das ações desenvolvidas em quatro círculos de cultura localizados nos bairros de Itanguá e Santana de Cima no município de Cariacica e Boa Vista e André Carloni no município de Serra, região metropolitana da Grande Vitória, com a formação de cinquenta educandos distribuídos nos Círculos.

As alfabetizadoras participaram de um curso com carga horária de 60 horas, no qual estudaram a proposta freireana, a partir da qual foram orientadas a realizar um levantamento do universo vocabular dos educandos e em seguida retirar desse universo as palavras geradoras (OLIVEIRA, 1988).

Segundo Oliveira (1988), no cotidiano dos Círculos, o grupo sentiu a necessidade de realizar uma releitura da metodologia de Paulo Freire para a realidade do grupo. A figura a seguir mostra a proposta metodológica inicial dos encontros nos Círculos:

Figura 1 – Metodologia inicial do PALFA



Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir dos arquivos do NEJA.

Desse modo, a proposta pedagógica de Freire foi assumida como fundamentação teórica e um ponto de partida da prática, e não como seu fim.

Outro ponto destacado por Oliveira (1988) demonstrou que as educadoras participantes da equipe também modificaram a metodologia proposta.

Além da questão pedagógica outros elementos perpassaram a prática do PALFA, dentre eles uma greve na rede estadual de ensino, a inconstância dos educandos na participação dos Círculos e pouca “alfabetização política” das educadoras envolvidas. Este ponto merece destaque uma vez que a proposta de educação freireana toma a alfabetização como um ato político, com a perspectiva do desenvolvimento de uma visão crítica da realidade. O processo de alfabetização política (OLIVEIRA, 1988) foi uma experiência de educadoras e educandos, cuja formação, nesse aspecto, ocorreu em um processo dialógico. Desse modo, a assertiva ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2011) significa que ato de educar, um ato político e emancipatório, é coletivo e igualitário e tem sua centralidade nos sujeitos do processo educativo, ou seja, educandos e educadores.

Os relatórios das educadoras do PALFA revelam dados importantes para a elaboração de uma compreensão sobre o projeto. A própria da síntese das atividades realizadas nos círculos por meio desses documentos nos indicam o cuidado com a preservação da memória – individual (de cada educadora) e coletiva (do Projeto) - e da sistematização da experiência (HOLLYDAY, 1996) como elementos constituintes da prática e da formação das educadoras.

Escritos a próprio punho, utilizando materiais simples como folhas de papel sulfite ou de caderno, os relatórios são pistas da complexidade de relações pedagógicas, afetivas, políticas nos Círculos. O teor dos textos é variado, relatam o cotidiano da sala de aula, a situação dos educandos, fatos ocorridos durante as aulas ou que interferiram nelas, a frequências dos educandos, o desenvolvimento das aulas e até questões financeiras das educadoras.

Sobre esse item, em relatórios de Círculos diferentes as educadoras escrevem sobre o atraso ou não pagamentos de seus salários e como essa questão as afeta, elas trabalham com os estudantes uma leitura crítica da realidade e também conseguem refletir sobre o processo de subordinação pelo qual passavam.

No relatório do Círculo de Santana de Cima, de 17 de dezembro de 1987, portanto no final do projeto, assim se lê: “o círculo de cultura enfrentou algumas dificuldades como: a greve, que prejudicou muito, e também, a falta de pagamento do educador”. Observe que o elemento coletivo (greve) e o individual (falta de pagamento) são destacados como os percalços enfrentados, pois influenciou na assiduidade dos educandos e na motivação das educadoras, em outro documento há um desabafo da educadora “eu também não ando muito animada com o problema da minha contratação” (CÍRCULO DE SANTANA DE CIMA, [19--]) e “pois é muito difícil trabalhar um ano sem receber” (CÍRCULO DE SANTANA DE CIMA, 1987).

Questões de cunho pedagógico são apresentadas como algo positivo, como se lê no trecho: “Foi muito boa a nova experiência com os adultos, pois alguns já haviam frequentados a escola, outros não sabiam ler” (CÍRCULO DE SANTANA DE CIMA, 1987).

O projeto PALFA possibilitou a continuidade dos trabalhos por meio de outros projetos subsequentes como Projeto Alfabetização e pós-alfabetização de adultos moradores do bairro São Pedro, Projeto de Alfabetização e Formação na Prática de Educação de Jovens e Adultos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é uma prática social muito importante, dessa forma, o incentivo a atividades que visem o estudo nessa área precisam ser potencializados. Nessa perspectiva, o Centro de Memória busca organizar a memória da EJA no estado do Espírito Santo/Brasil se instituindo como um lugar de memória dessa modalidade de ensino cujas memórias vêm sendo silenciadas em na história dentre alguns motivos pela escassez de fontes de pesquisa.

Encontrar documentos, oficiais ou não, sobre a EJA é uma tarefa hercúlea, os arquivos oficiais possuem poucos registros, prevalece nesse campo a memória dos sujeitos que participaram de experiências na EJA (FAVERO; FREITAS, 2011). Por

isso, a preocupação do Centro de Memória de sistematizar as experiências que envolvem a UFES, uma vez que essas memórias contam também a história da Universidade por meio de suas práticas extencionistas.

Os resultados da pesquisa indicam um movimento da universidade para responder às demandas sociais para formação de professores da EJA, contribuindo, dessa forma, com ações voltadas para as práticas de alfabetização na educação de jovens e adultos no Espírito Santo. Destacou-se também a importância da extensão como um meio da universidade cumprir sua função social.

Nos relatórios de extensão e das alfabetizadoras do PALFA é evidente a interlocução das questões pedagógicas do projeto com outros desafios, por exemplo, a formação das professoras, a conjuntura social dos educandos e questões políticas e de gestão. Esses elementos interferem nas práticas educacionais, assim o ambiente escolar deve ser analisado dentro do contexto ao qual ele faz parte. Essa observação é cara à EJA, cuja memória remonta à educação não formal, efetivada fora dos sistemas educacionais oficiais em parceria com movimentos sociais e associações, prática muito parecida com as da Educação Popular. A parceria com a universidade contribuiu para reforçar no país a luta pela inclusão da EJA no sistema oficial de ensino, como assegurou a Constituição de 1988 e o conjunto legal posterior a ela.

Por fim, a pesquisa também evidenciou a necessidade de conhecer práticas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos como elemento constituinte da EJA no estado e como dispositivo para práticas e políticas atuais da modalidade.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Osmar; FREITAS Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOLLYDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Trad. Maria Viviana V. Rezende. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.

KARNAL, Leandro; TATCH, Flavia Galli. A memória é evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2011, p. 09-27.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Edna Castro de Oliveira. **A escrita de adolescentes e adultos**: processo de aquisição de leitura do mundo. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Educação Alfabetização e pós-alfabetização para moradores do bairro São Pedro**. Projeto de extensão da UFES, Vitória, s/d.